

1

Introdução

Como explicar a fé na Salvação de Jesus Cristo em sua relação com a Criação? Esta foi a questão inicial que motivou este trabalho. Durante quatro anos fazendo graduação em teologia essa questão sempre nos chamou atenção. Por causa deste interesse buscamos na teologia bíblica protestante elementos que satisfizessem nossos anseios por respostas. As respostas vieram, mas não satisfizeram. Estas respostas encontradas podiam ser divididas em dois grupos: de um lado, autores de linha mais fundamentalista que se prendiam à literalidade em suas leituras da bíblia deixando verdadeiros vácuos sobre questões importantes tais como o motivo da encarnação e, principalmente, sobre a relação da Criação com a Salvação de Jesus Cristo; e de outro lado, autores mais críticos que rompiam com toda a leitura literalista e que estavam mais preocupados em desmitificar o texto. Estes dissecavam o texto de tal forma, e somente isso, que não lhe sobrava vida.

No ano de 2007, após o ingresso no Mestrado na PUC-Rio, tivemos o privilégio de conhecer professores e autores como o padre Alfonso Garcia Rubio e Mario de França Miranda que eram especialistas na área de nosso interesse. Após suas aulas e leitura de suas obras um novo mundo abriu. Enfim pudemos entrar em contato com uma teologia que, além da preocupação com todo o rigor acadêmico que levava a sério não somente a teologia sistemática, mas a teologia bíblica da mesma forma, tinha uma preocupação pastoral.

A partir daí fomos apresentados a duas pessoas que foram basilares para a confecção deste trabalho. A primeira pessoa a quem fomos apresentados foi à professora Lúcia Pedrosa de Pádua que aceitou o desafio de nos orientar na pesquisa deste tema. A segunda pessoa a quem fomos apresentados de forma indireta através de suas obras, foi ao autor Adolphe Gesché, no qual encontramos subsídios para trabalhar este tema. A partir daí, formamos um trio frutífero que teve por resultado este trabalho.

Inicialmente o interesse principal pela pesquisa era pelo tema “Criação e Salvação”. No decorrer da pesquisa percebemos a necessidade de uma base teológica que desse suporte à pesquisa. Assim, o que era uma pesquisa temática passou a ser

uma pesquisa de autor. A escolha do autor Adolphe Gesché se deu inicialmente pela sugestão do professor Alfonso Garcia Rúbio. Depois de lermos as obras de Gesché, publicadas em português, o interesse se confirmou principalmente pela grandeza e profundidade de seu pensamento.

Adolphe Gesché nasceu em 1928 na cidade de Bruxelas, na Bélgica. Nesta mesma cidade faleceu no ano de 2003. Viveu em um período de profundas mudanças sociais e culturais no século XX e presenciou o sofrimento das duas Guerras mundiais. Foi graduado em filosofia e letras e doutor em teologia. Foi professor na faculdade teológica de Louvain e também presidente da Sociedade Teológica de Louvain. Foi membro de várias associações, dentre elas destacam-se: a Comissão Religião e Teologia no Fundo Nacional da Pesquisa Científica da Bélgica, a Academia de Ciências Religiosas em Bruxelas, a Associação Européia de Teologia Católica em Tübingen e a Comissão Teológica Internacional em Roma. Gesché teve grande contribuição para o resultado final da teologia do Concílio Vaticano II.

Autor de inúmeros artigos em renomadas revistas teológicas e de livros reconhecidamente de grande peso e contribuição para o meio teológico, Gesché foi premiado com o prêmio *Cardeal Mercier* em 1993 outorgado a obras de filosofia ou teologia, pelas duas primeiras obras de sua série *Deus para pensar (O mal e O ser humano)*. Mais tarde, em 1998, foi premiado pela *Academia Francesa* recebendo o *Grande Prêmio De Filosofia* pelos cinco primeiros volumes da mesma série (*O mal; O ser humano; Deus; O cosmo; e A destinação*).

A característica fundamental do pensamento de Gesché na série *Deus para pensar* é seu esforço para devolver à teologia o seu papel específico na busca e descoberta do sentido, partindo da hipótese de que a idéia de Deus pode ajudar as pessoas a pensarem, sejam elas teístas, agnósticas ou atéias. Pois, para Gesché o pensamento para ser correto precisa ir ao fim de uma questão e estendê-la até os seus limites, e Deus, mesmo concebido como puro símbolo ou abstração, representa na história do pensamento o máximo limite, além do qual não há outro conceito que seja mais último.

Em língua portuguesa ainda é limitado o número de obras traduzidas de Adolphe Gesché. Para este trabalho, reconhecendo a grande limitação do tempo e do

objetivo de apresentar elementos da teologia de Gesché para a superação da ruptura dos conceitos cristãos de Criação e Salvação, selecionamos os livros já traduzidos para o português e, dentre eles, após um conhecimento prévio através de leitura, utilizamos somente os livros nos quais o autor abordava direta ou indiretamente o tema deste trabalho. São eles: *O ser humano*, *A destinação*, *O cosmo* e *O Cristo*. Reconhecemos que os limites bibliográficos podem ter sido empecilhos para um aprofundamento maior no pensamento do autor no que tange ao tema aqui tratado.

Este trabalho está dividido em três partes principais. Na primeira parte procuramos situar o tema apresentando a problemática que fundamenta a iniciativa deste trabalho: o processo de dissociação e ruptura entre os conceitos teológicos de Criação e Salvação. Primeiramente levando em consideração que toda a ruptura pressupõe uma união prévia e tendo por evidente, como posteriormente será mostrado, a ruptura entre Criação e Salvação, trataremos da visão bíblica da Criação e Salvação que supomos apresentar uma relação indissociável entre estes dois conceitos. Isso será feito a partir da análise do Antigo e do Novo Testamento. Veremos, ainda na primeira parte, no desenvolvimento da teologia imediatamente posterior aos tempos bíblicos, como alguns dos pais da Igreja creram e sustentaram a mesma concepção bíblica. Em um terceiro momento, partir da análise de movimentos ocorridos nos primeiros séculos que influenciaram direta ou indiretamente expoentes do pensamento cristão acerca da Criação e Salvação, apresentaremos os elementos que contribuíram para o processo em que ocorreu a dissociação entre os dois conceitos teológicos.

A partir da segunda parte iniciaremos a abordagem da teologia de Adolphe Gesché com o intuito de encontrar caminhos de superação para a ruptura entre Criação e Salvação. Para isso, articularemos o pensamento teológico do autor visando elementos de superação. Levando em consideração o desenvolvimento das ciências, as reflexões de Gesché possibilitarão uma abordagem teológica atual preservando o dado bíblico e ao mesmo tempo nos colocando em condições de diálogo com as demais ciências. Esta segunda parte está dividida em três blocos principais onde, primeiramente exporemos as bases hermenêuticas do autor, posteriormente abordaremos diretamente o tema da Criação na teologia de Gesché e, por fim

abordaremos o tema da destinação, onde veremos explicitamente a visão do autor sobre a relação entre Criação e Salvação.

Seguindo ainda este mesmo caminho, na terceira parte deste trabalho abordaremos o pensamento de Gesché acerca da fé cristã na Criação cosmológica e sua relação com a cristologia. Buscaremos nesta parte do capítulo apresentar um discurso que leve em consideração os pensamentos científicos atuais e que esteja em condições de dizer algo relevante e atual sobre a Criação e Salvação cristãs. À semelhança do capítulo que o antecede, este estará dividido em três blocos principais onde primeiramente trataremos a respeito da relevância de um discurso teológico sobre a Criação, que tenha implicações para realização do ser humano. No segundo, trataremos propriamente sobre a relação entre cosmologia e cristologia e sua importância para a fé bíblica da Criação e Salvação nos dias atuais. Por fim, no terceiro bloco abordaremos especificamente a questão da encarnação do Verbo, a inteligibilidade desta fé e sua implicação para uma visão integrada da Criação e da Salvação. Tendo como pressuposto de que a compreensão correta do que seja a Criação e a Salvação cristãs traz importantes implicações para o trato do ser humano em relação ao mundo em que habita, procuraremos neste último capítulo fazer uma abordagem que vise também a valorização ecológica.